

Cardoso

O GLOBO

15 FEV 1996

FH lança plano de criação de empregos e anuncia fase de crescimento econômico

BNDES vai financiar a juros baixos projetos que criem mais postos de trabalho

• **BRASÍLIA.** O Governo anunciou ontem as primeiras medidas efetivas para reduzir o desemprego no país. Um protocolo celebrado entre os ministérios do Trabalho e do Planejamento determinou que o BNDES fará empréstimos a juros menores e prazos de pagamento e de carência maiores para projetos que gerem empregos. Em solenidade no Palácio do Planalto que contou com a presença de ministros e presidentes das centrais sindicais, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o ato marca a fase das realizações de seu Governo:

— Já passamos da fase em que havia que se ter preocupação única com a estabilização. Estamos no início de uma nova fase, de realização, investimento, cresci-

mento da economia.

O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, disse que o banco vai avaliar individualmente o número de empregos que cada projeto vai criar. Os juros vão cair para 1% ao ano além da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para projetos que criem mais postos de trabalho. A taxa média de projetos que geram menos empregos continua em torno de TJLP mais 3%. O prazo de pagamento, hoje de no máximo cinco anos, aumentará, segundo Mendonça de Barros, para até sete. O protocolo, que tem validade de cinco anos, vai enquadrar todo o orçamento do banco, acima de R\$ 11 bilhões em 1996.

Nos projetos que geram demissões (como fusões e incorpora-

ções) a liberação do dinheiro estará condicionada à apresentação de programa de retreinamento dos empregados que forem demitidos. O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, disse que em breve o Governo deverá fechar acordo semelhante envolvendo o Banco Central, para reestruturação do setor financeiro. Mendonça de Barros disse que o convênio beneficia indústrias que empregam mais, de preferência em regiões mais pobres, como uma indústria têxtil no Nordeste.

O ministro do Planejamento, José Serra, disse que o protocolo indica a preocupação do Governo com geração e melhoria da qualidade dos empregos. Segundo Serra, outros investimentos que o Governo fará este ano vão gerar

empregos, em especial os recursos para investimento da Caixa Econômica Federal (R\$ 4 bilhões), do BNDES (R\$ 11 bilhões) e das estatais (R\$ 12 bilhões).

O BNDES poderá elevar seu investimento anual para cerca de R\$ 12 bilhões, já que o Governo pretende tomar emprestado mais R\$ 3 bilhões junto ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Fernando Henrique disse que o Governo continuará, no entanto, atento a qualquer superaquecimento da economia e não descuidará da austeridade no controle do déficit público. Ele lembrou que o dinheiro do BNDES não faz parte dos gastos do Tesouro. Serra disse que o déficit de janeiro (R\$ 2,8 bilhões) não é motivo de angústia. ■